

ORQUESTRAÇÃO DE REDES: UM NOVO PAPEL DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS?

LUIZ GUILHERME RODRIGUES ANTUNES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:
Agradecimentos a Capes e ao CNPq.

ORQUESTRAÇÃO DE REDES: UM NOVO PAPEL DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS?

Introdução

A literatura de incubadoras estudou, a anos, o papel das incubadoras e sua alocação de recursos, porém investigações mais recentes têm investigado o papel das incubadas e das suas relações na incubação. Dessa forma, esforços são direcionados na compreensão do fenômeno das redes de empresas incubadas e no suporte das incubadoras a essas configurações. No entanto, ainda são necessários investigações que compreendam as relações interorganizacionais nas incubadoras, especialmente em situações em que as ações dessa instituição são além das atividades de mediação, facilitação e corretagem de redes

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerado o contexto da atuação das incubadoras, questiona-se: como a incubadora de empresas atua nas etapas de formação e desenvolvimento das redes de empresas incubadas? Para responder a essa indagação o presente artigo tem como objetivo analisar a atuação das incubadoras de empresas nas etapas de formação e desenvolvimento das redes de empresas incubadas, especialmente nos modelos de redes bottom-up e top-down.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica divide-se em dois pontos: a atuação das incubadoras e as redes de empresas incubadas. Assim, a incubadora atua em papéis específicos como facilitação, mediação e corretagem das redes de negócio ofertadas pelas incubadas. Já a rede de empresas incubadas pode ser compreendida como agrupamentos de empresas que participam, ou participaram, do processo de incubação, e desenvolveram relações de confiança e cooperação, simbiose relacional e sinergia territorial, devido à proximidade física e mental que obtiveram dentro da incubadora.

Metodologia

O estudo se caracteriza pela sua abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, e com utilização de métodos de estudo de casos múltiplos, em que se investigou duas incubadoras de empresas (CIETEC/SP e INCIT/MG) que apresentaram cada uma duas redes de empresas incubadas pelo modelo top-down (Rede de Educação e Tecnologia da Informação) e bottom-up (RETIC e GEPSS). Para operacionalização do estudo efetuou-se 13 entrevistas semiestruturadas com os gestores das incubadoras e das redes e startups associadas a rede. Como análise desenvolveu-se a análise de conteúdo segundo os preceitos de Bardin.

Análise dos Resultados

Para a rede top-down encontraram-se onze categorias de atuação da incubadora CIETEC, que são: montagem da rede, incentivo a cooperação, gestão das atividades, gerenciamento da rede, gestão estratégica, recrutamento e seleção dos membros, gestão dos associados, liderança, identificação de rede, mediação e suporte. Já na rede Bottom-up, da INCIT, obteve-se sete categorias de atuação como mediação, cessão de infraestrutura e serviços, incentivo à cooperação, falta de suporte, conflitos de interesses e desunião.

Conclusão

Os resultados apontaram que na rede top-down a incubadora atua exercendo uma nova atribuição, que foi denominado como orquestração de rede, que corresponde às ações de formação, coordenação e governança do agrupamento. Já na rede bottom-up verificou-se que a atuação da incubadora se deu pela ampliação das ofertas de valor, ou seja, pela cessão de infraestrutura e serviços, tanto para as incubadas quanto para suas próprias redes.

Referências Bibliográficas

Bollingtoft, A., Ulhoi, J. 2005. The networked business incubator: Leveraging entrepreneurial agency? *Journal of Business Venturing*, 20(2), 265-290. Paquin, R. L., Howard-Grenville, J. 2013. Blind dates and arranged marriages: Longitudinal processes of network orchestration. *Organization Studies*, 34(11), 1623-1653. Shih, T., Aabo, L. 2017. The network mediation of an incubator: how does it enable or constrain the development of incubator firms' business network? *Industrial Marketing*

Management.